

Sessão de Formação na metodologia participativa o Jogo do Território
Relatório da sessão do dia 12 de Abril

Autoras: Catarina Esgalhado e M^a Helena Guimarães



O presente relatório pretende disponibilizar aos participantes um resumo dos assuntos debatidos na sessão participada de formação na metodologia “Jogo do Território”, em Montemor-o-Novo. Embora a sessão tenha sido dinamizada com um objectivo didático, espera-se que os resultados alcançados sejam úteis para um conjunto de iniciativas futuras.

O Jogo de território é uma metodologia participativa usada com o intuito de construir uma visão comum entre diferentes indivíduos, para o futuro de um território à escala local. O Sítio de Monfurado foi escolhido para o exercício de treino desta metodologia devido à informação disponível sobre a área, o património que alberga e a inserção como caso de estudo no projecto HNV-LINK. O foco da sessão de treino foi:

Que tipo de agricultura é que podemos ter no Sítio do Monfurado, de forma a preservar a biodiversidade e manter a segurança alimentar?

A apresentação realizada ao longo da sessão e que norteou os vários momentos de trabalho foi:

O que é o Jogo do Território

Uma ferramenta que permite a um conjunto de “jogadores” (participantes) planejar acções futuras num determinado território.

Divide-se em 3 fases:

- 1- Fase de diagnóstico
- 2- Criação de uma visão conjunta
- 3- Definição de algumas acções que podem auxiliar o alcance da visão desejada

Relatório que será preparado, enviado a todos os participantes e publicado (acesso público). Imagem, gravação de som e imagem



Os jogadores

A pergunta

Que tipo de agricultura é que podemos ter de forma a preservar a biodiversidade e manter a segurança alimentar no Sítio do Monfurado? 30 anos

Sector privado:
Gestores da terra
Turismo



Diagnósticos - Regras

O objectivo desta fase é fazer um diagnóstico conjunto das principais dinâmicas no Sítio de Monfurado, tendo em conta os temas de agricultura, biodiversidade e segurança alimentar

1. Cada Jogador recebe 2 fichas de informação sobre a área de estudo. Cada carta tem um tema diferente.
2. O jogo segue uma ordem, e começa com o jogador nº1.
3. Na sua vez, o jogador deve escolher um dos temas das fichas que lhe foram atribuídas e explicar a informação aos outros jogadores, adicionando o seu próprio conhecimento. Dentro de cada jogada só deverá ser discutido o tema escolhida pelo jogador. Os outros jogadores são incentivados a discutir e complementar o tema em jogo, mas outros temas não são permitidos.

Diagnósticos - Regras

4. A informação seleccionada deve ser desenhada no mapa. Se existir desacordo sobre a informação a desenhar, o jogador que lançou o tema tem a decisão final sobre a informação que é desenhada ou não.
5. Deve ser criada uma legenda para cada nova informação adicionada ao mapa.
6. Numa segunda ronda, um jogador pode ceder a sua jogada se pensar que o tema que tem em mãos já foi discutido e desenhado no decorrer do jogo.
7. No fim do jogo o mapa conjunto deve ter um título e uma legenda completa.

Criação da visão - Regras

O objectivo desta parte é imaginar e desenhar uma visão para o futuro da agricultura no Sítio do Monfurado, tendo em consideração biodiversidade e segurança alimentar.

1. A visão tem como base as dinâmicas anteriormente desenhadas, mas não deverá ser uma projecção. Deverá ser uma caricatura do que poderia vir a ser do território.

2. A visão tem que vir de um imaginário colectivo. Na falta de consenso a ideia deverá ser escrita num registo à parte, mas não entra no mapa da visão colectiva.

No fim, a visão colectiva deverá que ter um título e uma legenda completa.



Definição das acções- Regras

Nesta fase os jogadores têm que decidir 2 a 4 acções que deveriam ser tomadas hoje para ir de encontro à visão desenhada.

1. As acções deverão ser realistas e possíveis de por em prática no tempo presente.
 2. Os cartões de acção devem ser preenchidos, explicitando a) o nome da acção, b) os agentes/instituições que a deverão executar, c) onde a acção deverá decorrer e d) que parceiros poderão ajudar a concretizar a acção.
 3. As acções podem recorrer a parceiros não presentes na mesa de jogo, mas deverão ser parcerias possíveis.
- No fim, a visão colectiva e as acções serão apresentadas à sala.



O JOGO

Os jogadores foram divididos em duas mesas com 6 jogadores cada.

A cada jogador foram disponibilizadas duas fichas de informação (identificadas na tabela). As fichas de informação foram preparadas para direccionar a discussão dos participantes para as questões relacionadas com agricultura e biodiversidade. As fichas que nortearam esta parte da actividade encontram-se em anexo.

Fichas distribuídas pelos jogadores

JOGADOR	FICHA A	FICHA B
1	Vegetação	Limites Administrativos
2	Habitats	População
3	Declínio do Montado	Iniciativas em curso
4	Actividades Económicas	Património cultural
5	Fauna de interesse	Unidades de Paisagem
6	Flora de interesse	Impulsos Sociais

O Jogo pretende funcionar com um jogo de tabuleiro e como tal os participantes devem trabalhar sobre um tabuleiro de jogo. Neste caso a base do jogo foi a seguinte imagem:

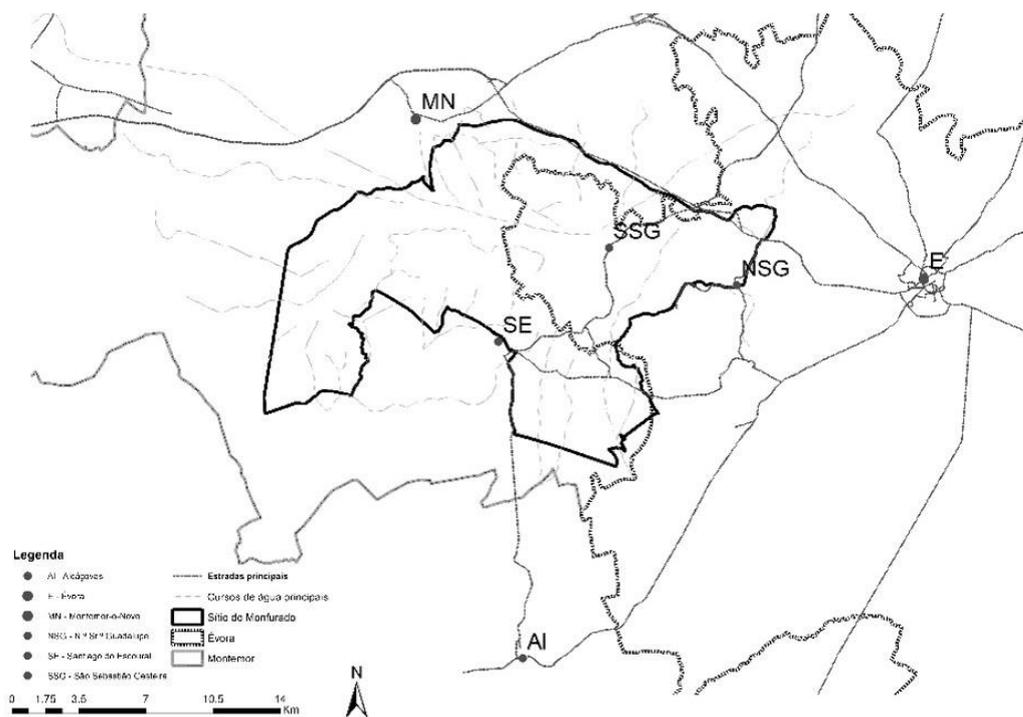


Figura 1. O "tabuleiro" do jogo - mapa do Sítio de Monfurado

O jogo de território foi dividido em três etapas:

1. Diagnóstico

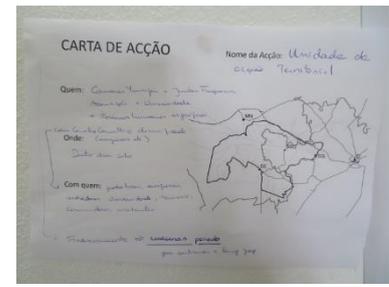
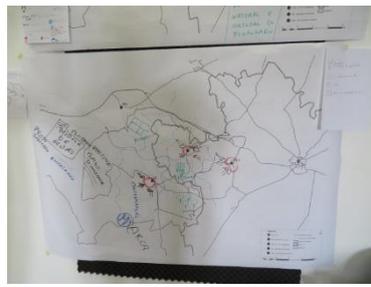
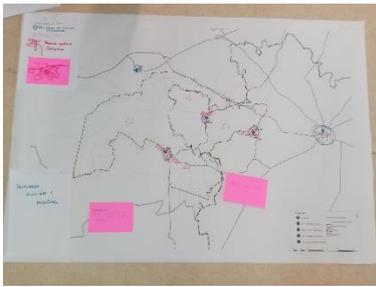
Nesta fase foi pedido aos jogadores para fazerem um diagnóstico conjunto das principais dinâmicas no Sítio de Monfurado, tendo em conta os temas de agricultura, biodiversidade e segurança alimentar.

A discussão sobre o diagnóstico foi feita com base nas fichas de informação inicialmente disponibilizadas. Na primeira ronda, cada jogador apresentou o diagnóstico referente a uma das fichas em sua posse. A selecção da ficha a utilizar foi feita pelo próprio jogador que teve de atribuir às fichas um determinado grau de importância.



2. **Visão** – O objectivo desta fase foi imaginar e desenhar uma visão comum para a agricultura no Sítio de Monfurado num horizonte de 30 anos, tendo em consideração biodiversidade e segurança alimentar, e as dinâmicas antes identificadas.

3. **Acção** - Nesta fase os jogadores propuseram acções que deveriam ser tomadas no presente para alcançar a visão definida.



Estiveram presentes: Produtores, MONTEMORMEL, Câmara Municipal de Évora, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, CCDR Alentejo, Terras Dentro, DRAPAL, ICAAM/Universidade de Évora.

Descrição da etapa de diagnóstico pelo grupo A

Título atribuído pelo grupo ao diagnóstico realizado: **Contribuições para a caracterização do Sítio de Monfurado.**

Descrição do diagnóstico apresentado pelo grupo:

À semelhança do resto do país verifica-se no Sítio de Monfurado uma diminuição da população. Isto deve-se à falta de trabalho, infraestruturas e serviços básicos. É nos centros urbanos próximos (Évora e Montemor-o-Novo) que a população opta por residir. Acaba por existir um movimento pendular, por quem exerce a sua actividade profissional na cidade e vive no campo, ou vice-versa. Verifica-se também um (pequeno) influxo de novos residentes, mas fundamentalmente para segunda habitação.

Na área definida como o Sítio de Monfurado, a agricultura corresponde a uma pequena parte das actividades económicas da população. Nos aglomerados populacionais existe alguma indústria agroalimentar com potencial de expansão, o que poderia ajudar a fixar a população. O turismo ganha relevância como actividade económica, e também, junto com a qualidade da paisagem, património cultural e espaço para lazer, atrai visitantes para o território. A existência de impulsionadores sociais é importante para dinamizar o Sítio de Monfurado e criar um equilíbrio entre os diferentes tipos de actividades do Sítio.

O grupo concluiu que existe uma tendência visível de declínio do Montado dentro do Sítio de Monfurado contudo, não é tão intenso como em áreas externas. No Sítio de Monfurado têm-se mantido algumas áreas de Montado denso, o que pode estar ligado ao seu estatuto de Sítio da Rede Natura, às condições topográficas e climáticas. Verifica-se uma intensificação generalizada da produção pecuária, motivada pelos apoios da Política Agrícola Comum para esta actividade, nomeadamente o gado bovino (i.e. subsídios à vaca aleitante). Assim, o actual sistema de ajudas no âmbito das políticas públicas tem contribuído para a degradação do Montado pois tem direccionado o produtor a focar-se na produção de bovinos com vista a um retorno económico, sem as medidas de gestão adequadas para manter o equilíbrio do sistema. Os produtores em geral definem as suas opções de gestão de acordo com o retorno económico, pelo que é importantes que as medidas de apoio público promovam boas práticas e garantam a preservação dos valores naturais existentes.

Cartas jogadas (a verde)

carta A	carta B
Vegetação	Limites Administrativos
Habitats	População
Declínio do Montado	Iniciativas em curso
Actividades Económicas	Património cultural
Fauna de interesse	Unidades de Paisagem
Flora de interesse	Impulsos Sociais

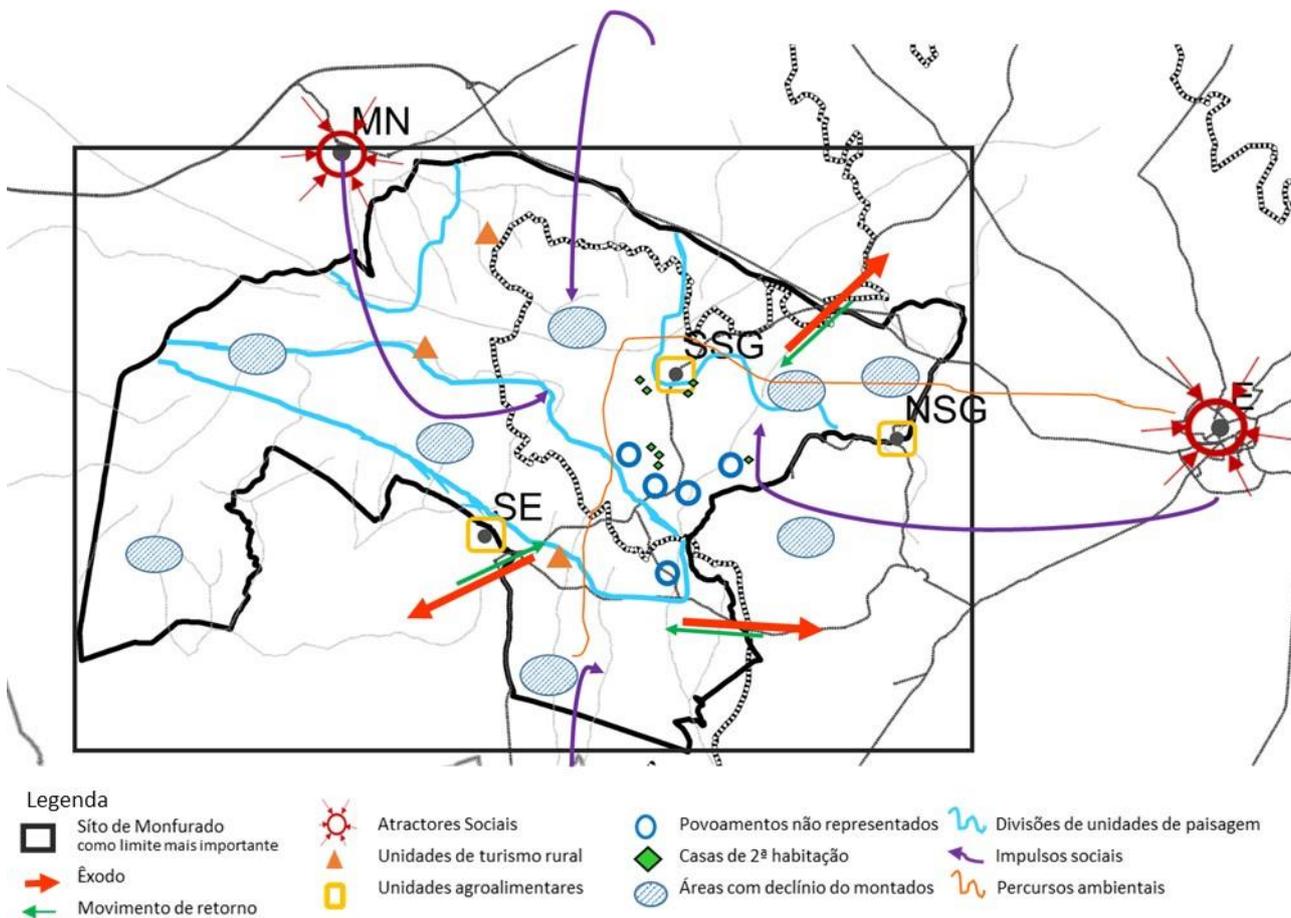


Figura 2. Representação gráfica do diagnóstico efectuado pelo Grupo A

Descrição da etapa de diagnóstico pelo grupo B

Título atribuído pelo grupo ao diagnóstico realizado: **Dinâmicas do património natural e cultural do Montado**

Descrição do diagnóstico apresentado pelo grupo

O grupo identificou o Montado como a vegetação dominante do Sítio de Monfurado. O mosaico de olival ganha relevância por ser a paisagem onde as populações vivem e interagem no seu dia-a-dia. Destaca-se também, nas áreas de Montado, a presença de carvalhos português e negral e galerias ripícolas. O Sítio de Monfurado caracteriza-se por conter diversos habitats e espécies de interesse que lhe valem a designação de Sítio [de interesse comunitário]. A actividade humana é

necessária para a manutenção destes habitats de interesse. No entanto, certas práticas podem ser prejudiciais, como a intensificação pecuária e a mobilização do solo. Esta intensificação, juntamente com factores climáticos, políticos e socioeconómicos contribuem para o declínio do Montado, visível pela abertura de clareiras ao nível das copas. O facto de muitos dos produtores não serem os proprietários, propicia uma falta de planeamento a longo prazo, e favorece actividades com retorno a curto prazo. Foi também identificada a falta de acompanhamento do planeamento das actividades agrícolas e por vezes de apoio técnico aos produtores, e ainda a necessidade de mais diálogo entre a academia e os produtores.

O Sítio de Monfurado é também um sítio de conservação e tem grande potencial para outras actividades como turismo da natureza, observação de aves e criação de abelhas. Impulsionadores sociais são importantes

Cartas jogadas (a verde)

carta A	carta B
Vegetação	Limites Administrativos
Habitats	População
Declínio do Montado	Iniciativas em curso
Actividades Económicas	Património cultural
Fauna de interesse	Unidades de Paisagem
Flora de interesse	Impulsos Sociais

na conservação do Sítio, e tem havido grande esforço das autarquias neste sentido. Também a sociedade civil tem um papel relevante. Exemplo deste movimento cívico foi o seu papel na travagem da exploração de ouro que se pretendia para a área. No entanto, esta ameaça continua presente.

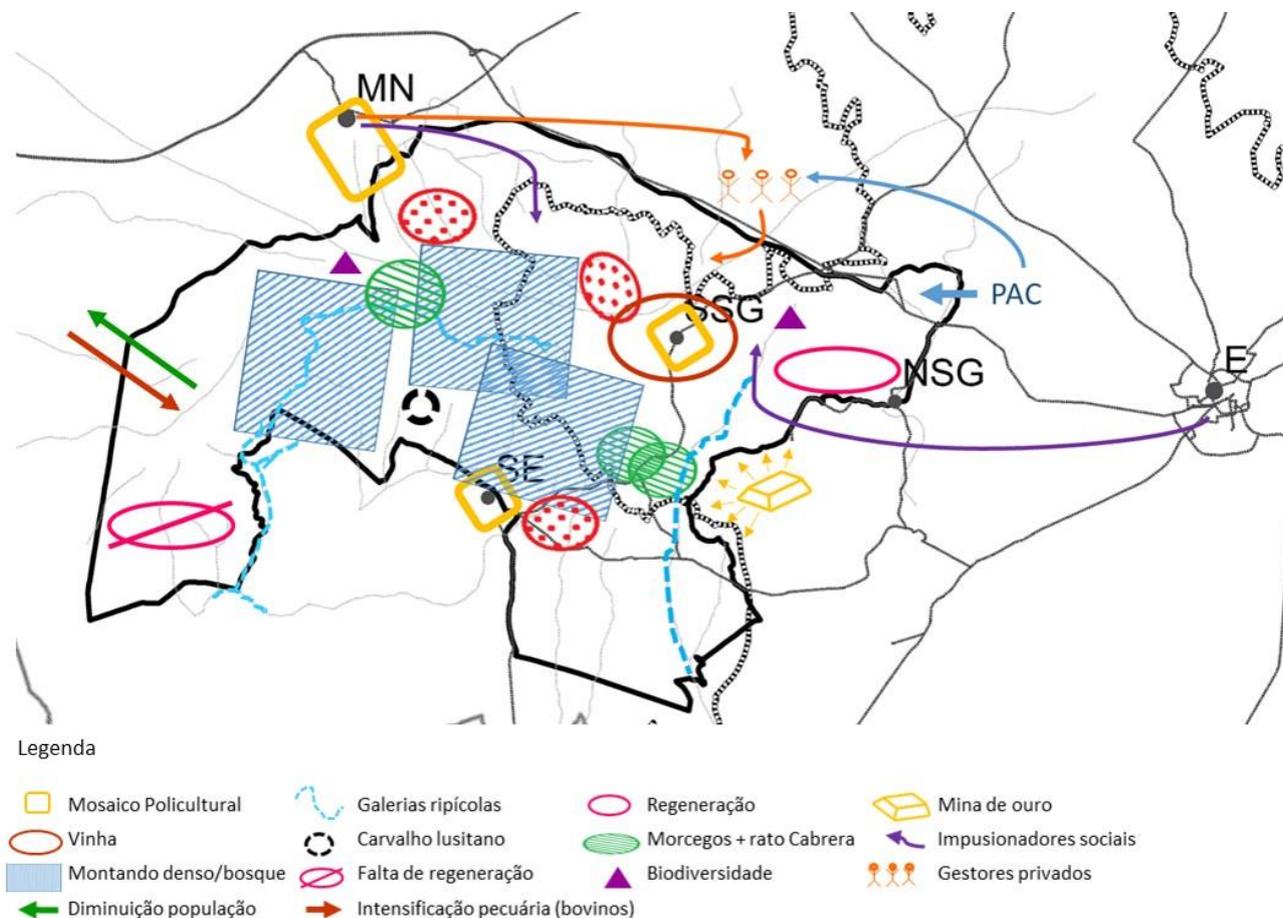


Figura 3. Representação gráfica do diagnóstico efetuado pelo Grupo B

Após a apresentação de cada diagnóstico realizado passou-se à etapa da criação da visão onde os participantes foram convidados a construir conjuntamente uma visão para o futuro que não se limite a identificar o que é possível, mas sim aquilo que é desejável.

Descrição da visão criada pelo grupo A

Os participantes desejam que em 30 anos o Sítio de Monfurado se mantenha como está, ou seja, com o Montado como vegetação dominante e com diferentes usos de solo. Para isto é preciso uma valorização do Sítio, dos seus produtos, dos habitantes e do seu conhecimento. Ainda que a manutenção do sistema agro-silvo-pastoril seja importante, a valorização da economia local passa por uma diversificação de actividades económicas, como turismo e indústria agro-alimentar. Um equilíbrio entre desenvolvimento económico e conservação seria possível com contributos externos, tais como pagamento por serviços de ecossistema, ou outros mecanismos que permitam aos produtores ter um rendimento com práticas compatíveis com a manutenção da paisagem, semelhantes aos rendimentos com práticas potencialmente prejudiciais. Existiria também uma visão integrada de ordenamento de território a nível do Sítio, criando uma paisagem produtiva contínua. Isto permitiria áreas com diferentes objectivos, ao em vez de de uma maximização económica em todo o território. A criação de uma marca "Monfurado" foi contestada pela incerteza dos consumidores estarem dispostos a pagar mais pela marca e pela falta de escala.

Para alcançar a visão descrita o grupo propôs duas acções:

Recuperação do Montado, valorizando o sub-coberto com pastagens melhoradas e produção pecuária extensiva

Quem: Os agricultores

Onde: No Sítio de Monfurado

Com quem: Com o apoio das políticas públicas

Diversificação da actividade agrícola-turismo

Quem: Ministro das finanças

Onde: No Sítio de Monfurado

Com quem: Com os privados

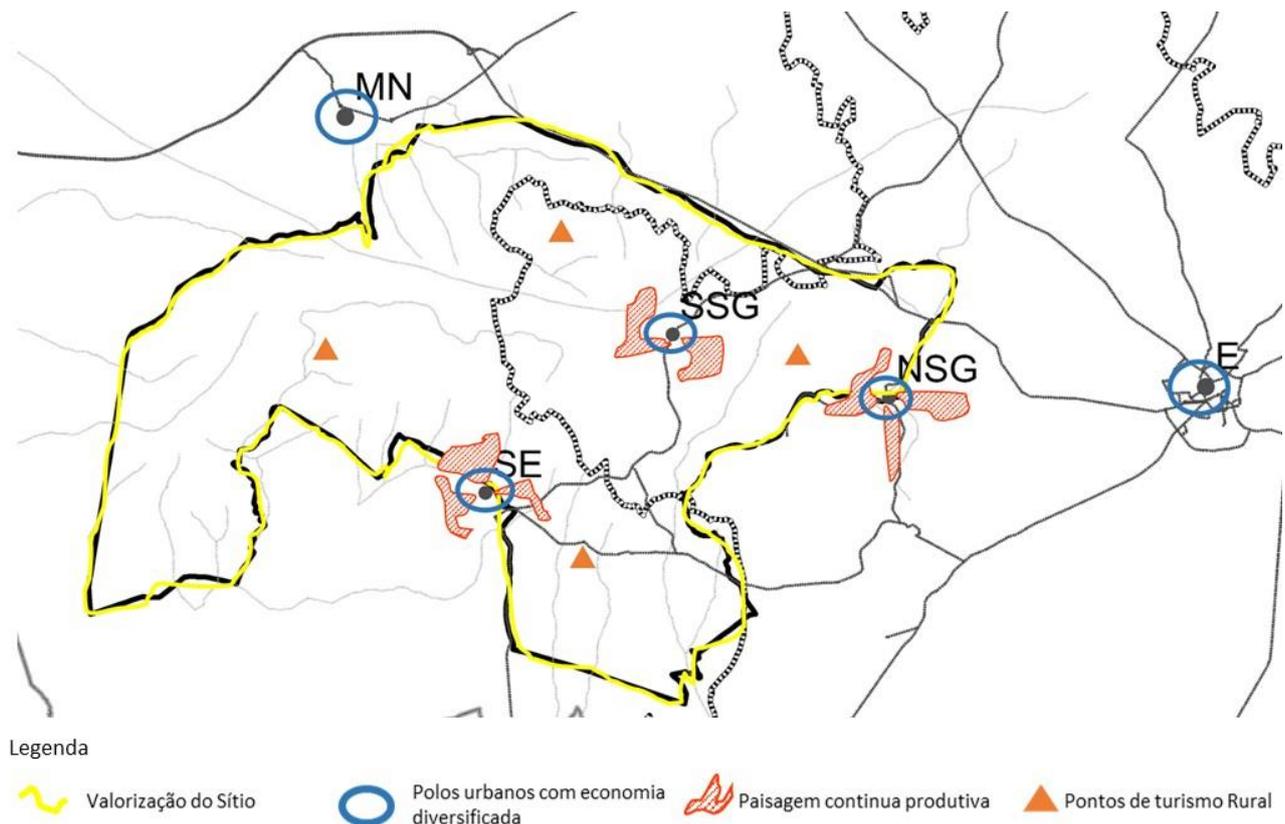


Figura 4. Representação gráfica da visão criada pelo Grupo A

Descrição da visão desenvolvida pelo grupo B

Os jogadores desejam em 30 anos um Sítio de Monfurado com as características que apresenta hoje, mantendo a paisagem em mosaico e com tipos de uso que favoreçam o Montado. Imaginam também zonas sem intervenção humana, onde a vegetação se possa desenvolver em bosque. Isto deveria ser feito não ao nível da exploração mas do Sítio. Para isto é necessário uma entidade que faça a gestão do território no seu conjunto e que assuma esse papel de coordenador do território, e que os diferentes sectores reconheçam como tal. A população deve-se concentrar nas áreas urbanas já existentes, que deverão ter melhores infraestruturas. Deveria haver também uma obrigatoriedade de implementar medidas “greening” no Montado. O Sítio deve ser valorizado por exemplo através da criação de uma Marca Monfurado, que ao incluir externalidades no valor dos seus produtos, contribuiria para a conservação do sítio. O espaço deve ser dado a conhecer com a criação de uma rede de percursos. Esta mesa fez uma revisão dos esforços já desenvolvidos e as conclusões alcançadas. Referiu-se a existência de um plano de Intervenção para o Sítio do Monfurado amplamente discutido e co-construído. Posto isto, o grupo tentou compreender o que é necessário para que as acções já definidas possam ser implementadas. Neste âmbito definiu-se como uma

acção necessária, a criação de uma entidade dedicada a operacionalizar o plano de intervenção já existente e a auxiliar no terreno novas ações que possam garantir o alcance do futuro desejado.

Posto isto o grupo propôs como acção:

Criação de uma unidade de acção territorial

Quem: Câmaras Municipais + Juntas de Freguesia + Associações + Universidade de Évora+ Recursos humanos específicos

Onde: Dentro do Sítio

Com quem: produtores, empresas, moradores, Universidade de Évora, turismo, consumidores, visitantes.

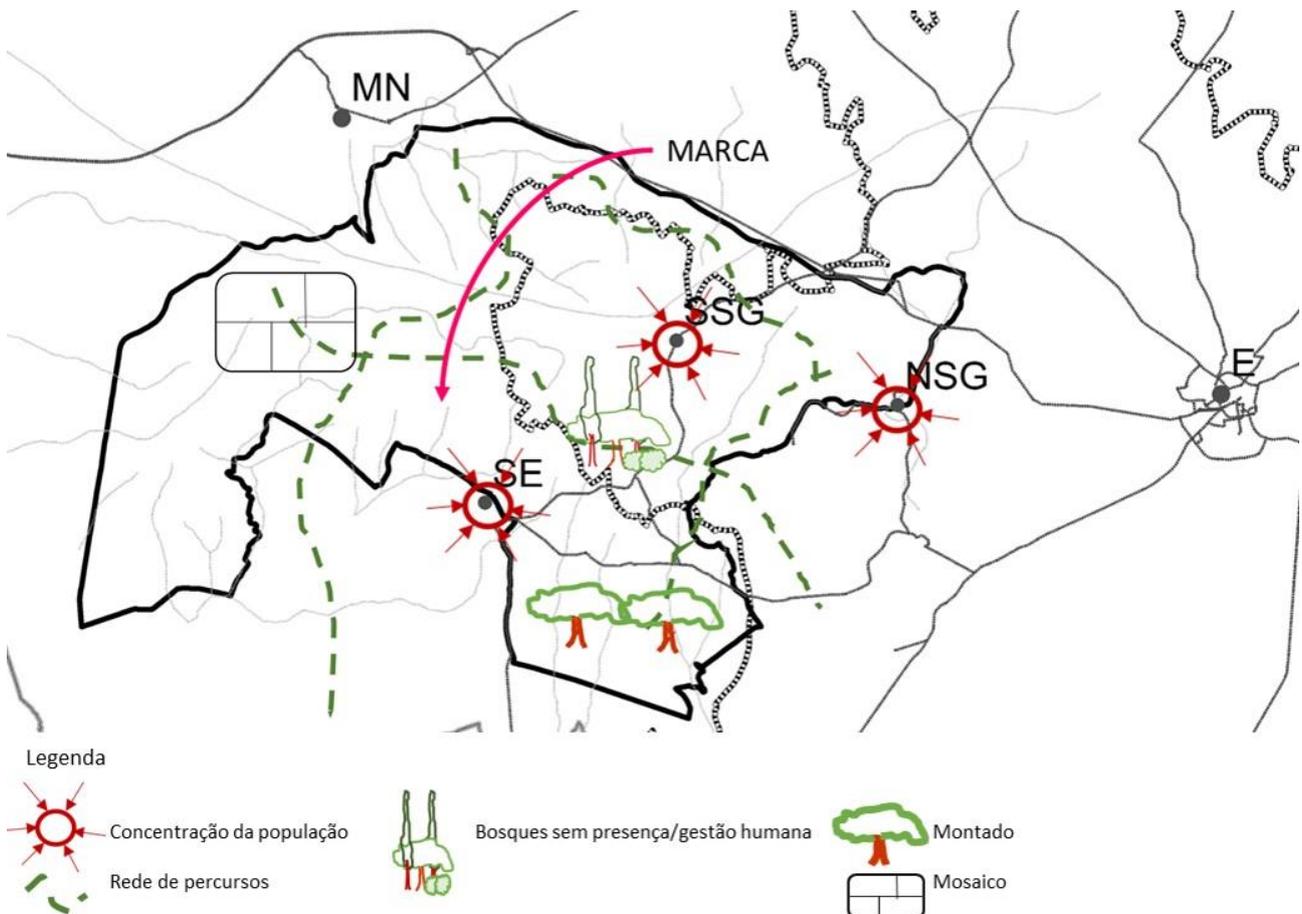


Figura 5. Representação gráfica da visão criada pelo Grupo B

Em resumo

Esta sessão tinha como objectivo fazer um levantamento colectivo das principais dinâmicas e catalisadores de mudança no Sítio de Monfurado, bem como identificar possíveis cenários futuros referentes a agricultura, biodiversidade e segurança alimentar no Sítio de Monfurado. Houve um consenso geral sobre a importância da preservação do Sítio de Monfurado com as suas características actuais – Montado, pluralidade de usos, elevado valor natural e de património. A diminuição da população activa e intensificação da pecuária, bovina em particular, surgem como obstáculos à preservação de Monfurado. Foram também enfatizados factores de política pública e factores económicos, que no regime actual favorecem práticas potencialmente prejudiciais para o sistema a longo prazo. Foi identificada a necessidade de valorizar o Sítio e os seus produtos, de forma a salvaguardar Monfurado a longo prazo. Foram identificadas dificuldades mas também sugestões para a gestão do território. No entanto, prevalece a ideia de gestão do território à dimensão do Sítio e não apenas à dimensão da propriedade (embora as duas devam ser articuladas entre si) para uma visão integrada de ordenamento.

Considerando que o Jogo do Território foi realizado num ambiente de formação, analisou-se igualmente a sua exequibilidade. Sobre esta questão verificou-se a dificuldade de espacialização dos assuntos discutidos, tal como, a dificuldade em induzir a construção de uma visão com elementos inovadores quando os resultados são comparados com esforços anteriores.

O trabalho no Sítio do Monfurado irá continuar nomeadamente no âmbito do projecto HNV-LINK. As principais actividades futuras são:

- Realização de uma visita por um conjunto de 20 actores (produtores, administração pública, associações e investigadores) ao parceiro Irlandês do projecto HNV-Link (The Burren). Esta visita tem como objectivo conhecer a experiência de co-construção local de medidas agroambientais baseadas em resultados e discutir possíveis problemas e soluções aplicadas ao Montado do Sítio de Monfurado.
- Realização de um seminário regional, no final do ano de 2018 com o objectivo de reflectir sobre a possível co-construção e implementação de medidas agroambientais baseadas em resultados aplicadas ao Montado, usando o capital de conhecimento obtido na visita realizada à Irlanda. Este seminário terá ainda o objectivo de reflectir sobre a operacionalização destas medidas, bem como da implementação do Plano de Intervenção no Espaço Rural do Sítio do Monfurado, dando continuidade à ideia da criação de uma estrutura de gestão específica para estes fins, avançadas durante o Jogo de Território descrito neste relatório.

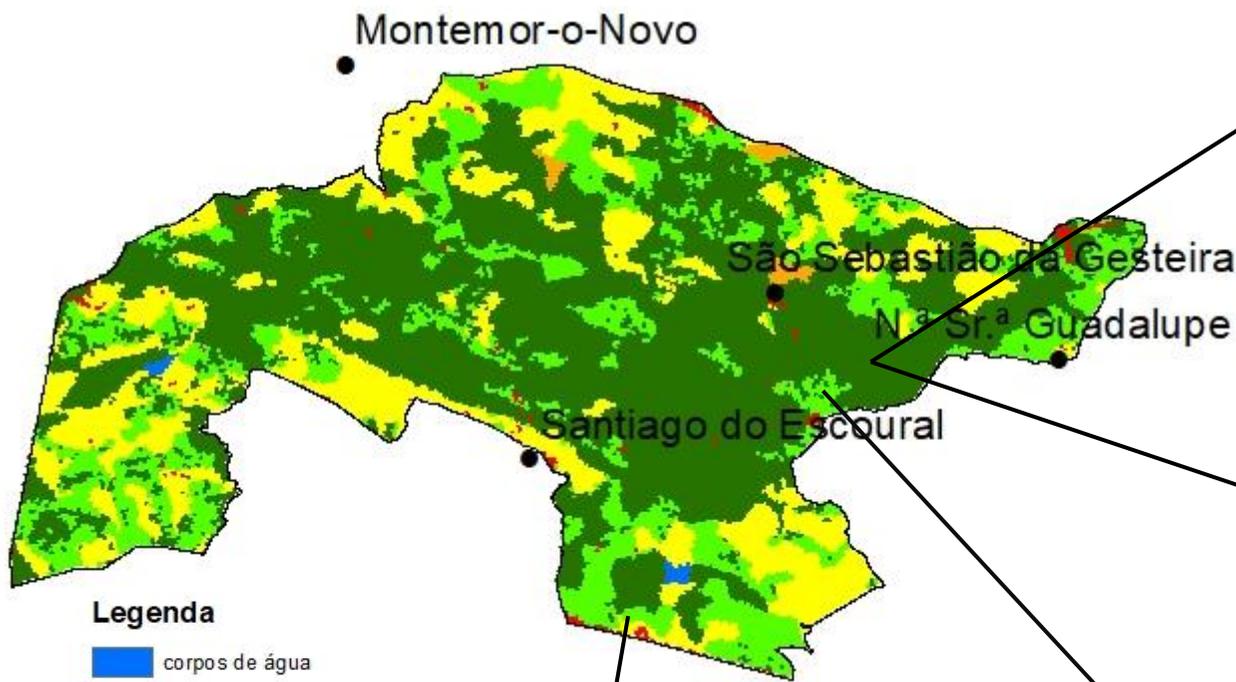
Este exercício foi dinamizado pelo Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM) da Universidade de Évora, no âmbito dos projectos ARIMNet DIVERCROP e H2020 HNV-Link.



ANEXO

Fichas de Informação usadas no jogo

A ocupação de solo no Sítio do Monfurado é maioritariamente montado, onde a vegetação divide-se em três estratos. O Olival em mosaico é outra tipológica de ocupação de solo com a vegetação inerente. Há uma diversidade de espécies vegetais na área, não identificadas aqui. Contudo, de seguida referimos algumas espécies de flora consideradas de elevado interesse.



Legenda

- corpos de água
- área de pastagem
- vinha
- Montado
- Área cultivada
- área urbana



Olival: em mosaico com pomares e hortas. Geralmente nas parcelas mais pequenas e perto de urbanizações



Arbóreo: dominado por sobreiros e azinheiras e com cobertura média superior a 50%. Carvalhos ocorrem mais pontualmente.

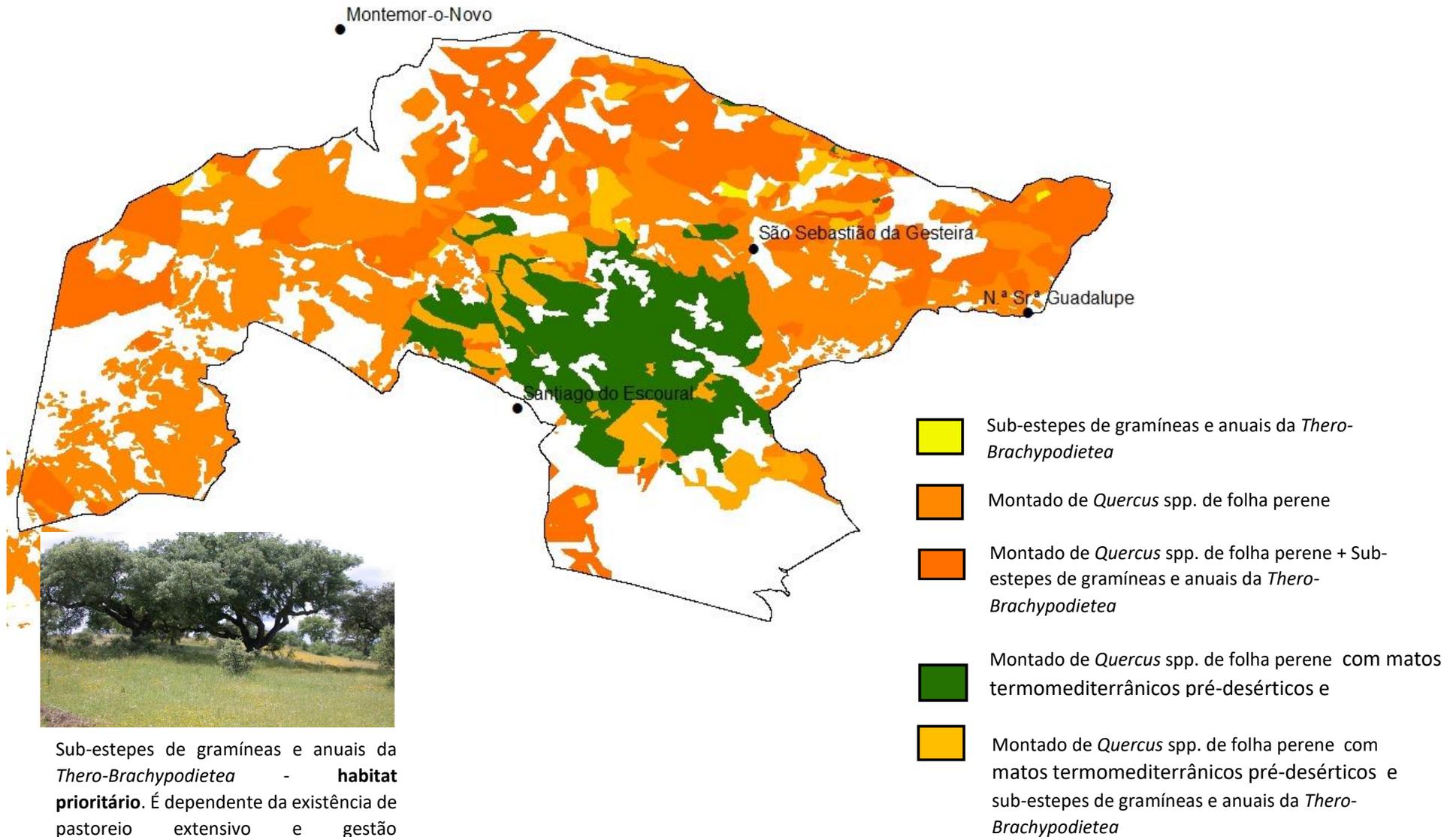


Herbáceo: com grande diversidade de espécies, normalmente anuais. Em muitos casos as pastagens são semeadas ou melhoradas

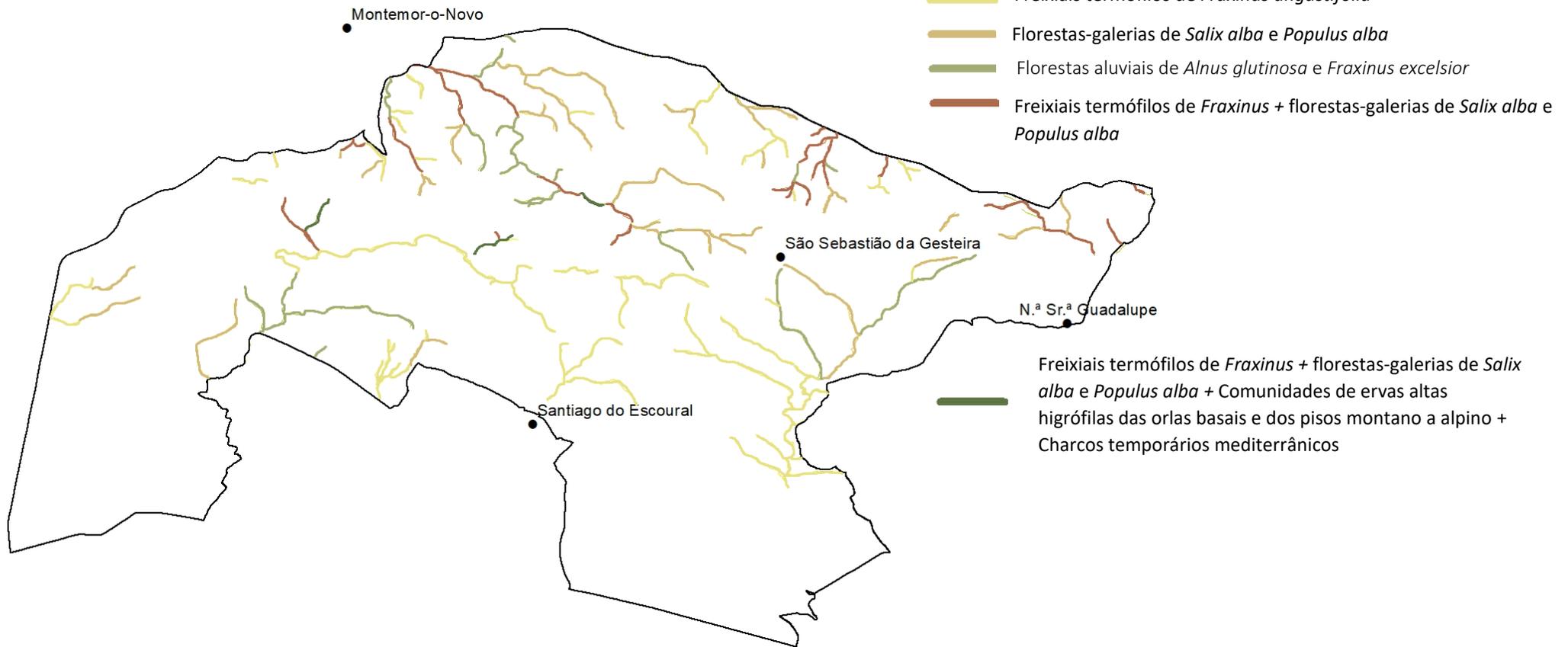


Arbustivo: com uma cobertura relativamente baixa, em média <30%. Destacam-se a esteva (*Cistus ladanifer*), o sargaço (*C. salvifolius*) e *Calicotome villosa*.

O Sítio do Monfurado tem uma grande diversidade de habitats naturais e semi naturais, sendo que três deles são habitats prioritários: Sub-estepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*, Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* e Charcos temporários mediterrânicos.



Sub-estepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* - **habitat prioritário**. É dependente da existência de pastoreio extensivo e gestão multifuncional do Montado

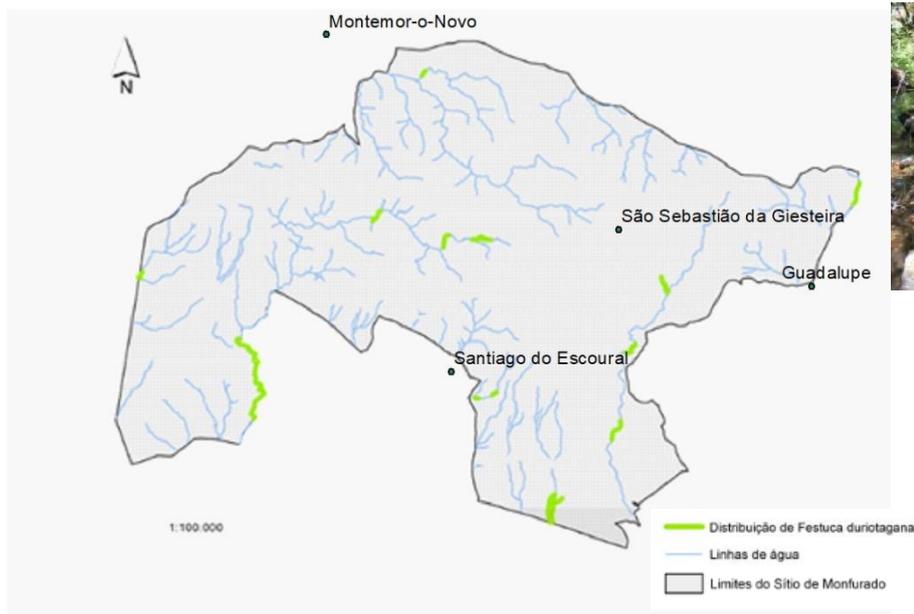


Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior*. **Habitat prioritário**

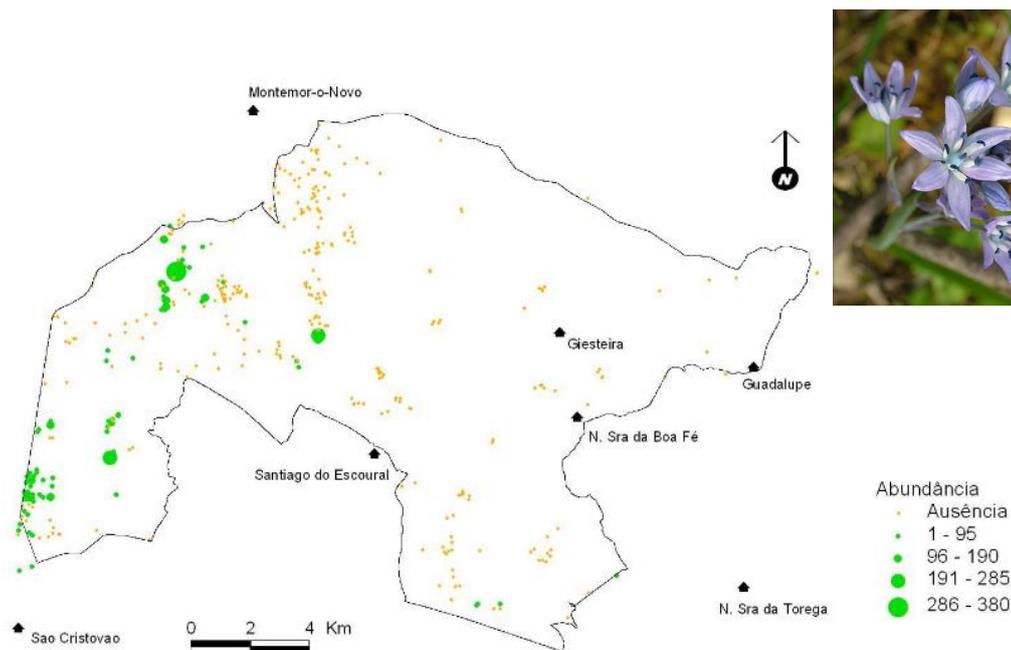


Charcos temporários mediterrânicos. **Habitat prioritário**

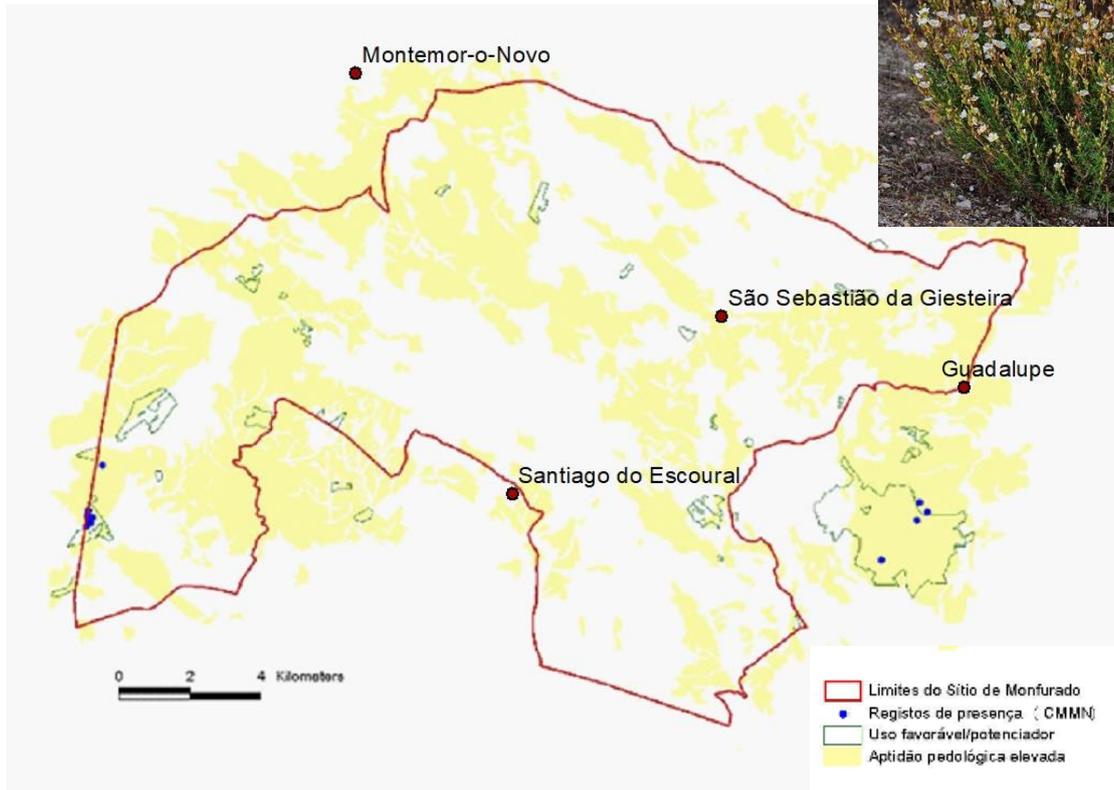
A utilização de determinadas práticas de pastoreio permite a existência de espécies com elevado valor de conservação no Sítio do Monfurado. Dois exemplos são *Festuca duriotagana* e *Hyacithoides vicentina*, dois endemismos lusitanos incluídos no anexo II da Directiva Habitats.



Distribuição de *Festuca duriotagana* no Sítio do Monfurado e respectiva fotografia



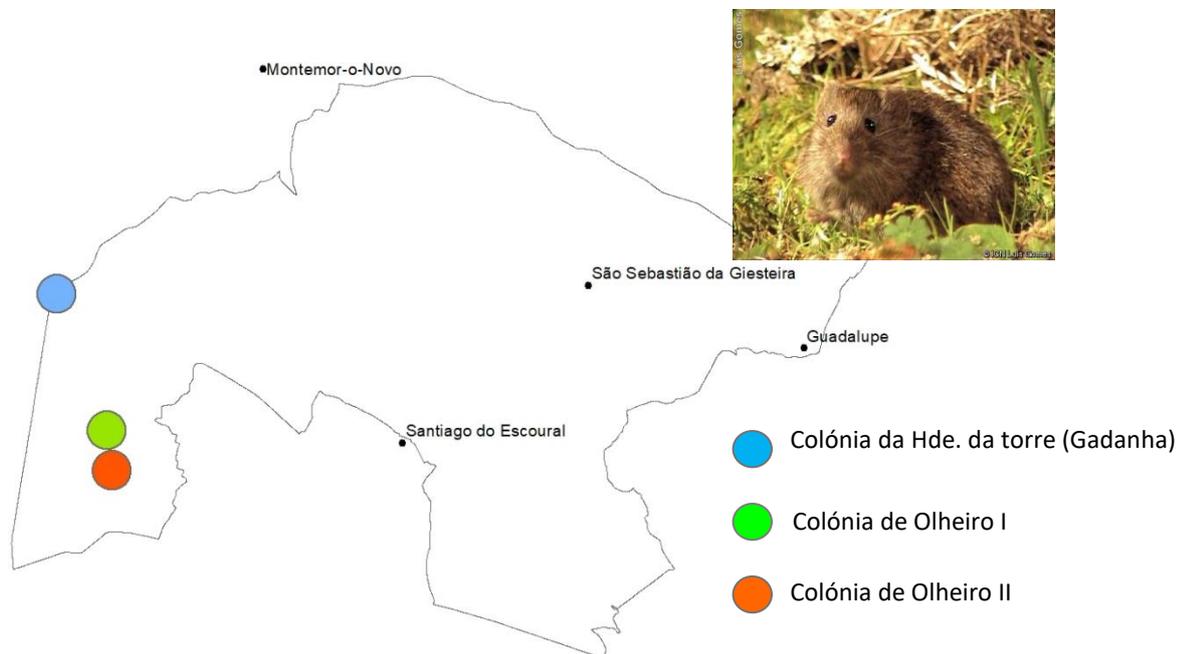
Distribuição de *Hyacithoides vicentina* no Sítio do Monfurado e respectiva fotografia



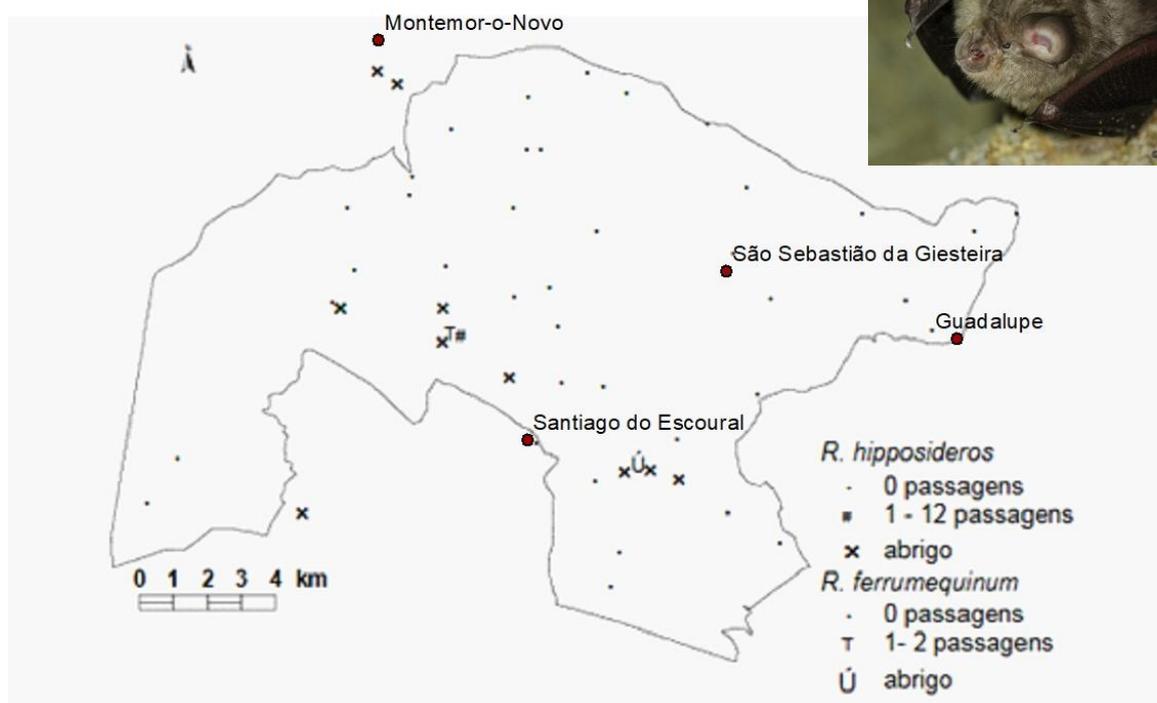
Distribuição de *Halimium verticillatum*, espécie com importância a nível comunitário, na área do Sítio.

O Sítio de Monfurado caracteriza-se pela ocorrência de habitats pouco comuns ou particularmente bem conservados.

Um número significativo de espécies animais de elevado interesse ecológico têm o seu habitat no Sítio de Monfurado. O sistema do montado tem um papel importante enquanto principal área de alimentação.

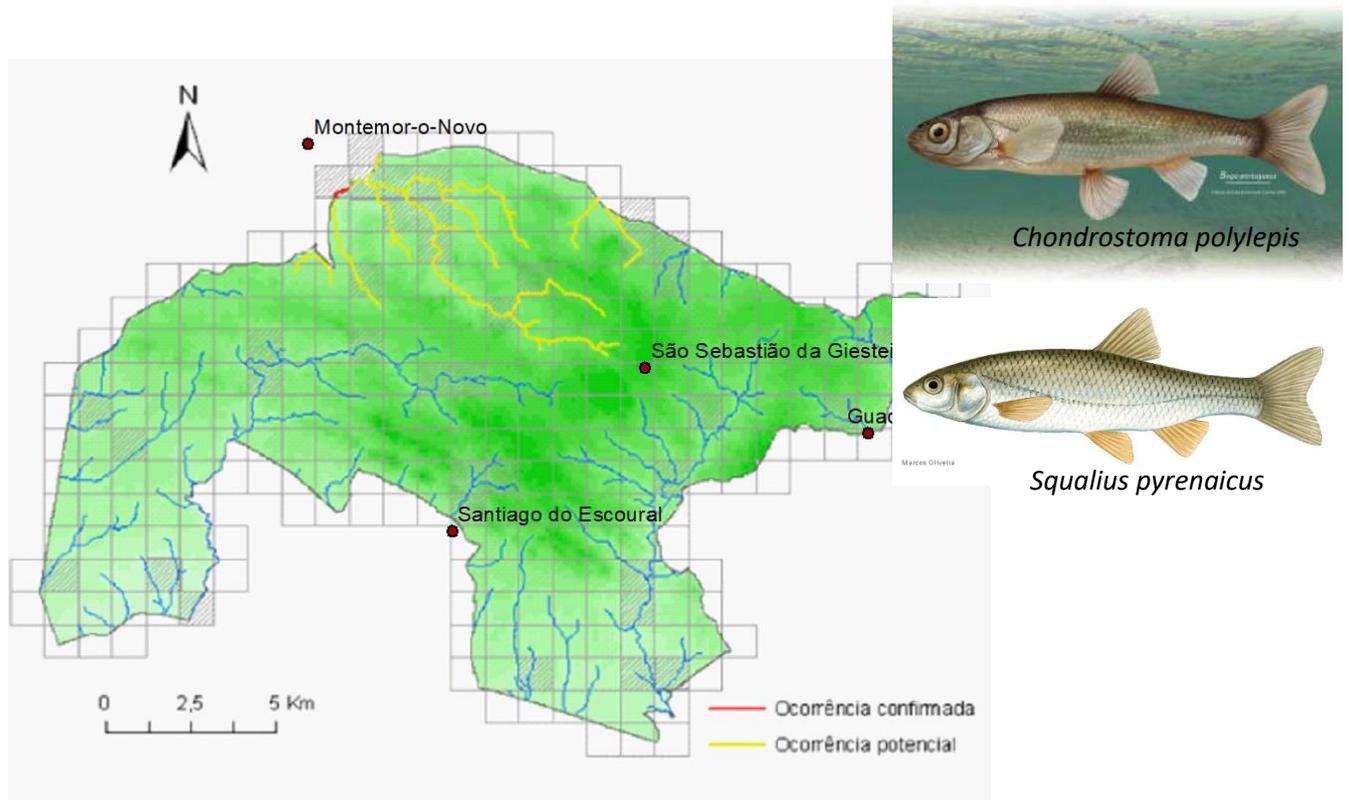


Colónias de *Microtus cabrerai* no Sítio do Monfurado e respectiva fotografia



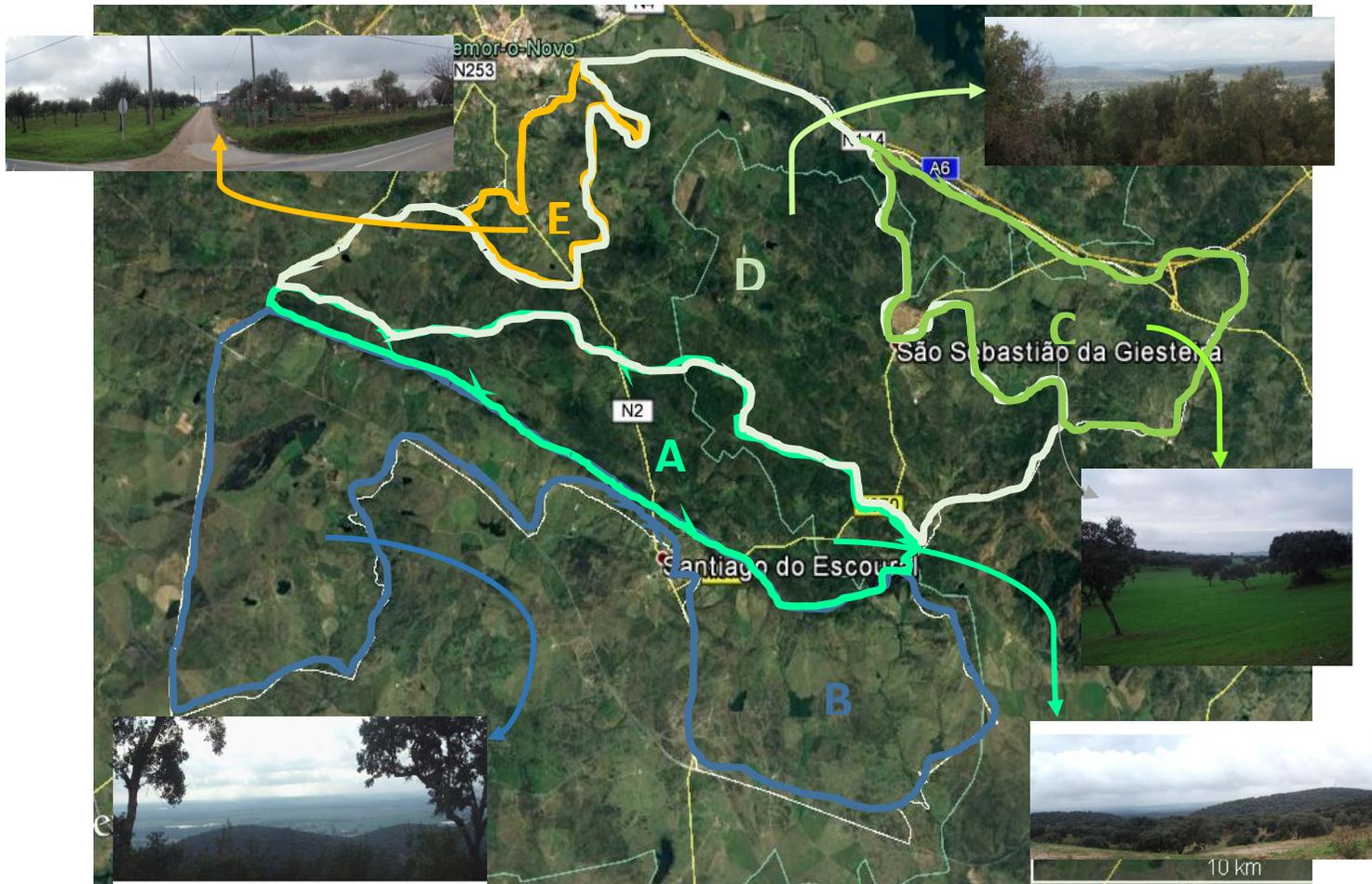
Distribuição e abrigos de *Rhinolophus hipposideros* e *R. ferrumequinum* no Sítio de Monfurado. Imagem de *R. hipposideros*, (morcego de ferradura pequeno) espécie com estatuto criticamente em perigo

Nos cursos de água do Sítio de Monfurado encontra-se a boga (*Chondrostoma polylepis*) e outras espécies endémicas constantes no Anexo II da Directiva Habitats. Várias destas espécies são apreciadas para a pesca desportiva, nomeadamente o escalo do sul (*Squalius pyrenaicus*), atualmente considerado em perigo de extinção segundo as categorias estabelecidas pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).



As ocorrências confirmadas e potenciais da boga (*Chondrostoma polylepis*) e do escalo do sul (*Squalius pyrenaicus*) são idênticas no Sítio de Monfurado

As características biofísicas do Sítio do Monfurado são o principal componente diferenciador da sua paisagem. Dentro do plano de caracterização do Sítio de Monfurado foram definidas cinco unidades de paisagem : (A) Serra de Monfurado, (B) Sopé da Montanha, (c) Planície alentejana, (D) Faixa Agroflorestal e (E) Coroa agrícola de Montemor-o-Novo. Ainda que na sua maioria as ribeiras não sejam permanentes, a sua permanência durante grande parte do ano define elementos distintos na paisagem. A paisagem é também caracterizada por uma baixa densidade populacional e poucos povoamentos; montes estão normalmente reduzidos a um agregado familiar ou vazios e a população concentra-se em poucas aldeias e nas cidades de Montemor e Évora. Existem poucas estradas e outras infraestruturas e nenhuma indústria.



A – Serra do Monfurado - com colinas até os 400 m, tem uma precipitação mais elevada que os seus arredores. Isto traduz-se num coberto vegetal denso, num mosaico de montado denso e floresta (nas encostas mais acentuadas).

B – Sopé da Montanha – Caracteriza-se pela presença de albufeiras e charcas, potenciadoras de áreas de regadias integradas em manchas florestais

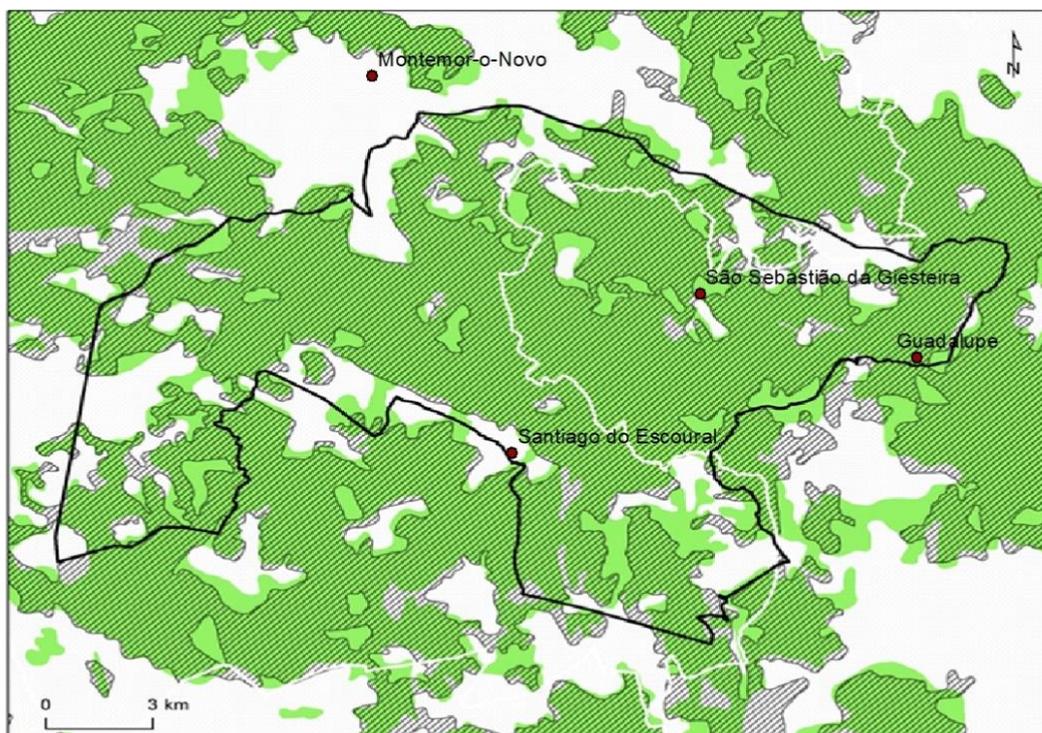
C – Planície alentejana - predominam montados extensos com zonas de pastagem e zonas de cultivo.

D – Faixa agro-florestal – Caracteriza-se pela diversidade de uso.

E – Coroa agrícola de Montemor-o-Novo - Corresponde à expansão do aglomerado de Montemor-o-Novo.

Estudos mostram um declínio constante e acentuado na área do Montado. As principais causas encontradas são:

- Factores ambientais – ex. solo, fogos, água;
- Doenças das árvores – ex. *Phytophthora cinnamomi* e ataques de insectos;
- Factores políticos e socio-económicos – Gestão do terreno, abandono rural, vulnerabilidade da economia agrícola, abandono de práticas tradicionais



Sítio Do Monfurado – rede NATURA 2000
Distribuição do Montado em 1960 e 2006

Monfurado RN2000 site
 Montados (2006)
 Montados (1960)

Ano	1910	1960	1990	2006
Area total (km²)	3,152.95	4,030.35	3,544.15	3,466.77
Área relativa (% Central Alentejo)	43.60	55.81	49.16	47.68

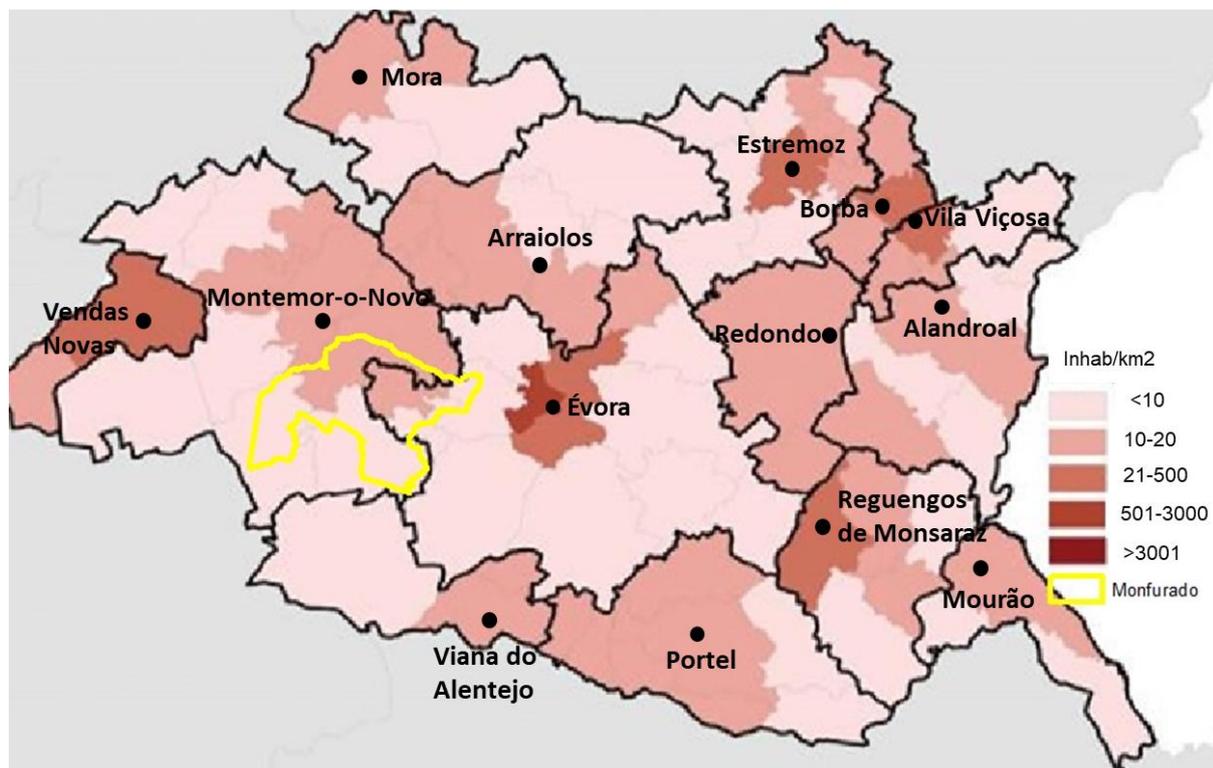
Fonte: Godinho, S., Guiomar, N., Machado, R., Santos, P., Sá-Sousa, P., Fernandes, J.P., Neves, N., Pinto-Correia, T., 2016. Assessment of environment, land management, and spatial variables on recent changes in montado land cover in southern Portugal. *Agroforestry*

O Sítio de Monfurado situa-se no distrito de Évora, abrangendo parte do concelho de Évora e de Montemor-o-Novo.



Desde os anos 60 tem havido uma tendência constante para o despovoamento do Alentejo e o Sítio do Monfurado não é exceção. A última informação disponível sobre a população residente dentro do Sítio do Monfurado indica 1469 indivíduos (ICNB, 2000).

Também se nota algum influxo de novos habitantes, que chegam em procura de melhor qualidade de vida. Estes tendem a ser reformados ou visitantes de fim-de-semana, que sem desenvolverem actividades económicas têm algum impacto na economia local.

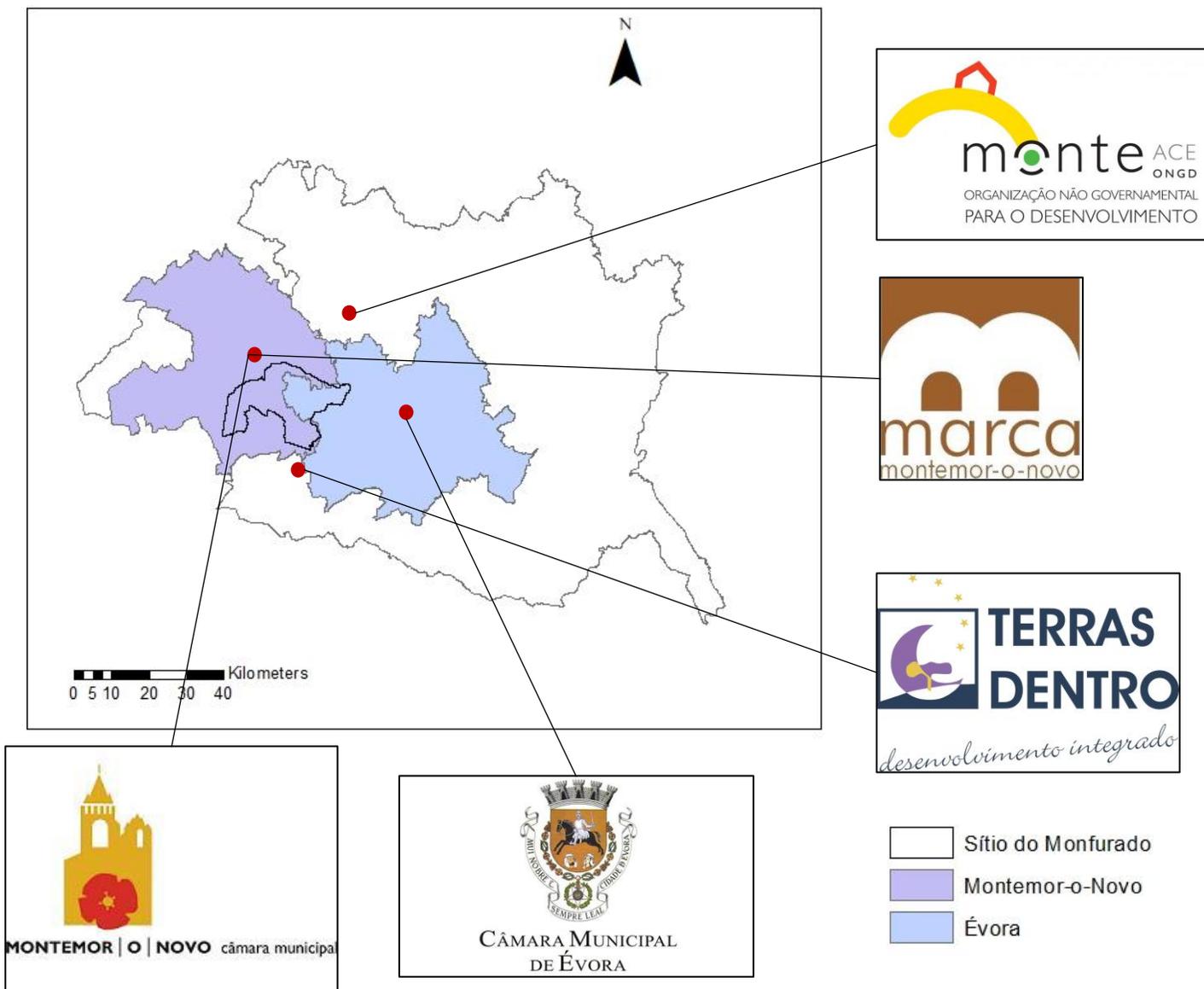


	População residente		
	2001	2010	2015
Portugal	10 362 722	10 573 100	10 358 076
Évora	56 552	56 716	53 963
Montemor-o-Novo	18 560	17 560	16 443

Organizações não-governamentais tais como a Marca de Montemor-o-Novo, e **grupos de acção local** como Monte-Ace de Arraiolos e Terras Dentro das Alcáçovas são importantes no desenvolvimento de estratégias locais, no apoio de redes de informação entre actores e na promoção de projectos para a valorização e preservação do património natural e cultural.

Existem algumas **empresas privadas** no sector do turismo rural ou ecoturismo.

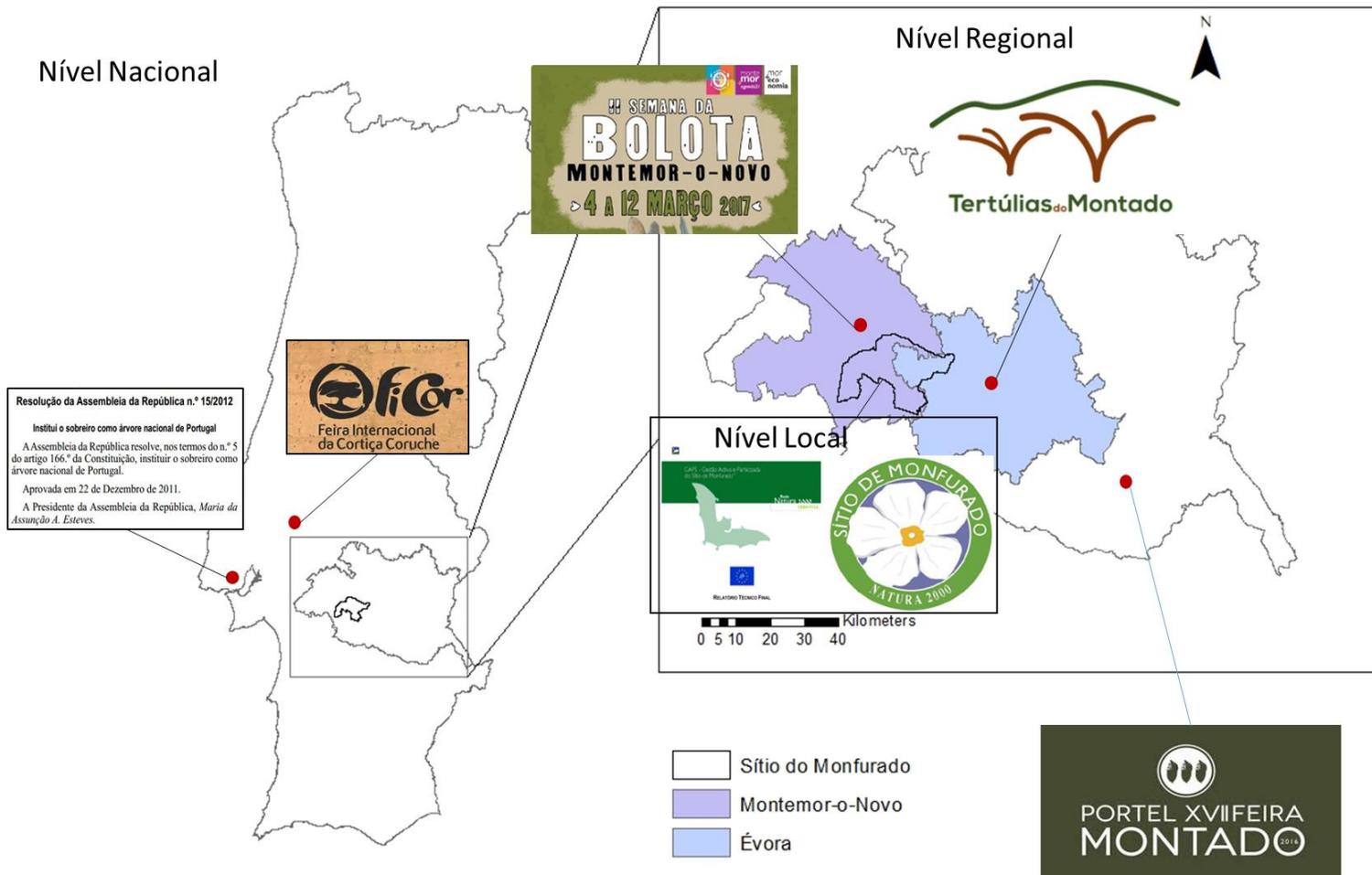
Os **municípios** de Montemor-o-Novo e Évora partilham responsabilidades sobre a gestão do Sítio de Monfurado, nomeadamente na manutenção de trilhos pedonais.



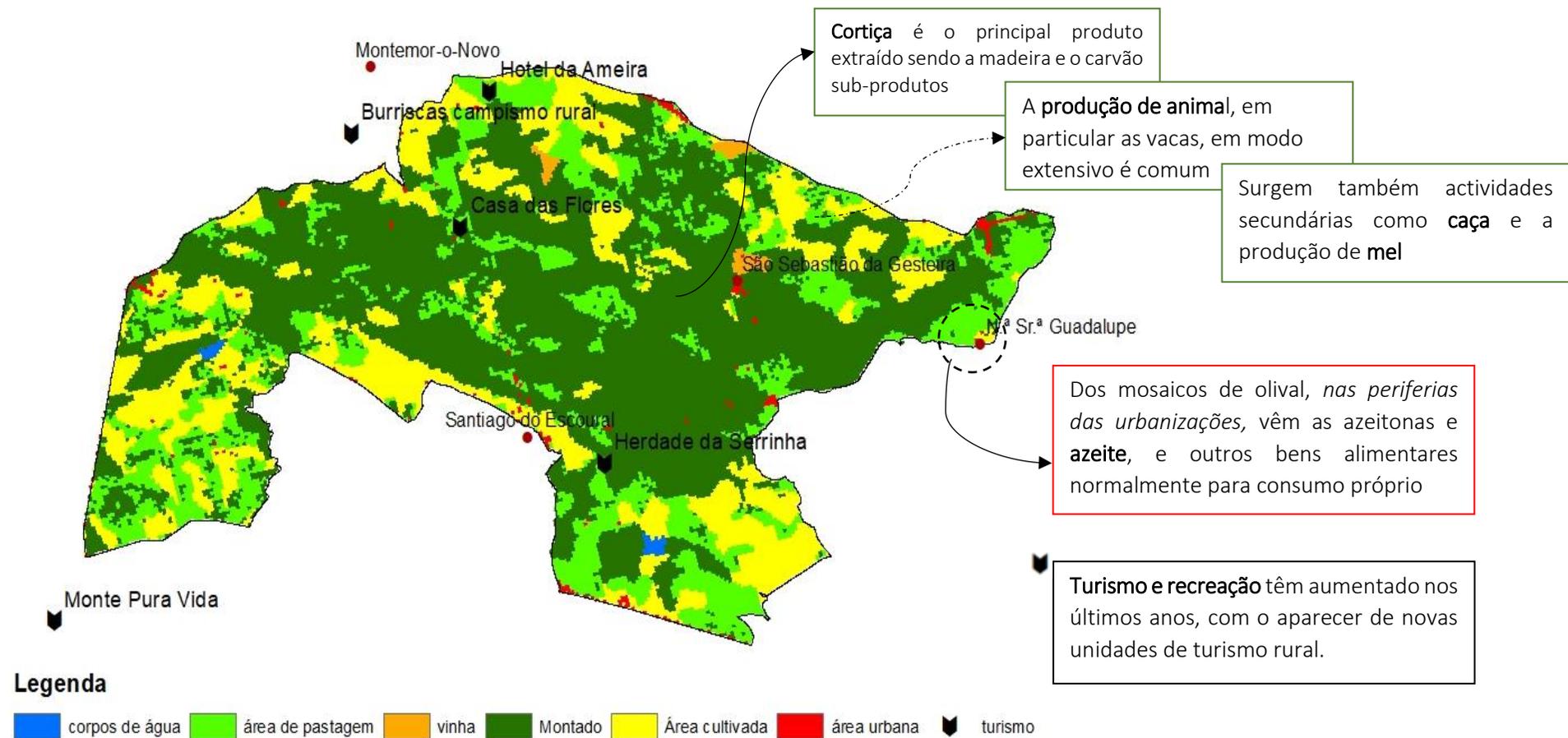
A **nível local**, projectos LIFE e outros projectos de investigação com o sítio de Monfurado como caso de estudo, tem contribuído para uma melhor caracterização da área e testar medidas de gestão e conservação.

As feiras anuais do Montado e a semana da bolota são iniciativas **regionais** que envolvem empresas locais e em particular restaurantes para disseminar os produtos locais, nomeadamente provenientes do montado.

A **nível nacional** destaca-se a existência do Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça.



O Alentejo central, onde o Sítio do Monfurado se insere é considerado economicamente desfavorecido. O desemprego é relativamente alto e as actividades económicas são na sua maioria relacionadas com o Montado. Fora a agricultura, o turismo e actividades culturais são importantes impulsores de desenvolvimento dentro do Sítio do Monfurado, tendo a área um elevado potencial para o desenvolvimento de actividades como observação de pássaros, passeios pela Natureza e caça.



No Sítio de Monfurado encontram-se edificações paleolíticas e neolíticas. O Sítio de Monfurado é reconhecido pela qualidade e integridade da sua paisagem cultural e pelo uso. É de destacar centros de interpretação das grutas do Escoural e do Sítio do Monfurado.

